

alegria de auxiliar aos amados, faz-se necessária a interferência de muitos a quem tenhamos ajudado, por nossa vez. Os que não cooperam não recebem cooperação. Isso é da lei eterna. E se minha irmã nada acumulou de seu para dar, é justo que procure a contribuição amorosa dos outros. Mas, como receber a colaboração imprescindível, se ainda não semeou, nem mesmo a simples simpatia? Volte aos Campos de Repouso, onde se abrigou ultimamente, e reflita. Examinaremos depois o assunto com a devida atenção.

Sentou-se a mãe inquieta, enxugando lágrimas copiosas.

Em seguida, o ministro fitou-me compassivamente e falou:

— Aproxime-se, meu amigo!

Levantei-me hesitante, para conversar.

XIV

ELUCIDAÇÕES DE CLARENCE

Pulsava precipite o coração, fazendo-me lembrar o aprendiz bisonho, diante de examinadores rigorosos. Vendo aquela mulher em lagrimas e ponderando a energia serena do ministro do Auxilio, tremia dentro de mim mesmo, arrependido de haver provocado aquela audiência. Não seria melhor calar, aprendendo a esperar deliberações superiores? Não seria presunção descabida pedir atribuições de médico naquela casa, onde permanecia como enfermo? A sinceridade de Clarence para com a irmã, que me antecederá, despertaria meus raciocínios novos. Quis desistir, renunciar ao desejo da véspera e voltar ao aposento, mas, era impossível. O ministro do Auxilio, como se adivinhasse meus propósitos mais íntimos, exclamou em tom firme:

— Pronto a ouvi-lo.

Ia solicitar instintivamente qualquer serviço médico em "Nosso Lar", embora a indecisão que me dominava; entretanto, a conciliação me advertia: Por que referir-se a serviço especializado? Não seria repetir os erros humanos, dentro dos quais a validade não tolera outro gênero de atividade senão o correspondente aos preconceitos dos títulos nobiliárquicos, ou acadêmicos? Esta idéia equilibrava-me a tempo. Bastante confundido, falei:

— Tomei a liberdade de vir até aqui, rogar seus bons ofícios para que me reintegre no trabalho. Ando saudoso dos meus misteres, agora que a generosidade do

"Nosso Lar" me reconduziu à benção da harmonia orgânica. Qualquer trabalho útil me interessa, desde que me afaste da inação.

Clarencio fitou-me longamente, como a identificarme as intenções mais íntimas.

— Já sei. Verbalmente pede qualquer gênero de tarefa; mas, no fundo, sente falta dos seus clientes, do seu gabinete, da paisagem de serviço, com que o Senhor honrou sua personalidade na Terra.

Até aí, as palavras dele eram jatos de conforto e esperança, que recebia em meu coração, com gestos confirmativos.

Depois de uma pausa mais longa, porém, o ministro prosseguiu:

— Convém notar, todavia, que às vezes, o Pai nos honra com a sua confiança e nós desvirtuamos os verdadeiros títulos de serviço. Você foi médico na terra, cercado de todas as facilidades, no capítulo dos estudos. Nunca soube o preço de um livro, porque seus pais, generosos lhe custeavam todas as despesas. Logo depois de graduado, começou a receber presentes compensadores, não teve sequer as dificuldades do médico pobre, compelido a mobilizar relações afetivas para fazer clínica. Prosperou tão rapidamente que transformou facilidades conquistadas em carreira para a morte prematura do corpo. Enquanto moço e sadio, cometeu numerosos abusos, dentro do quadro de trabalho a que Jesus o conduziu.

Ante aquele olhar firme e bondoso ao mesmo tempo, estranha perturbação apossara-se de mim.

Respeitosamente, ponderei:

— Reconheço a procedência das observações, mas, se possível, estimaria obter meios de resgatar meus débitos, consagrando-me sinceramente aos enfermos deste parque hospitalar.

— Impulso muito nobre — disse Clarencio sem austeridade — contudo, é preciso convir que toda tarefa na Terra, no campo das profissões, é convite do Pai, para que o homem penetre os templos divinos do trabalho. O título, para nós, é simplesmente uma ficha; mas, no

mundo, costuma representar uma porta aberta a todos os disparates. Com essa ficha, o homem fica habilitado a aprender nobremente e a servir ao Senhor, no quadro de seus divinos serviços no planeta. Tal princípio é aplicável a todas as atividades terrestres, excluída a convenção dos setores nos quais se desdobre. Meu irmão recebeu uma ficha de médico. Penetrou o templo da medicina, mas sua ação, lá dentro, não se verificou em normas que me autorizem a endossar seus atuais desejos. Como transformá-lo, de um momento para outro, em médico de espíritos enfermos, quando fizer questão de circunscrever observações exclusivamente à esfera do corpo físico? Não nego sua capacidade de excelente fisiologista, botânico, mas o campo da vida é muito extenso. Que me diz dum das cascas secas de algumas árvores? Grande número de médicos, na Terra, preferem apenas a conclusão matemática, frente aos serviços de anatomia. Concordemos que a matemática é respeitável, mas não é a única ciência do universo. Como reconhece agora, o médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias. Ha que penetrar a alma, sondar-lhe as profundezas. Muitos profissionais da medicina, no planeta, são prisioneiros das salas acadêmicas, porque a vaidade lhes roubou a chave do cárcere. Raros conseguem atravessar o pantano dos interesses inferiores, sobrepujá-los a preconceitos comuns e, para essas exceções, reservam-se às zombarias do mundo e ao escarnio dos companheiros.

Fiquei atônito. Não conhecia tal noção de responsabilidade profissional. Assombrava-me a interpretação do título acadêmico, reduzido à ficha de ingresso em zonas de trabalho para cooperação ativa com o Senhor Supremo. Incapaz de intervir, aguardei que o ministro do auxílio retomasse o fio das elucidações.

— Conforme deduz — continuou ele — não se parou convenientemente para os nossos serviços aqui.

— Generoso benfeitor — atrevi-me a dizer — compreendo a ligão e curvo-me à evidência.

E, fazendo esforço por conter as lágrimas, pedi, humilde:

— Submeto-me a qualquer trabalho, nesta colonia de realização e paz.

Com um profundo olhar de simpatia, respondeu:

— Meu amigo, não posso apenas verdades amargas. Tenho igualmente a palavra de estímulo. Não pode ainda ser médico em "Nosso Lar", mas poderá assumir o cargo de aprendiz, oportunamente. Sua posição atual não é das melhores; entretanto, é confortadora, pelas intercessões chegadas ao Ministerio do Auxilio, a seu favor.

— Minha mãe? — perguntei inebriado de alegria.

— Sim — esclareceu o ministro — sua mãe e outros amigos, no coração dos quais você plantou a semente da simpatia. Logo após sua vinda, pedi ao Ministerio do Esclarecimento providenciasse a obtenção de suas notas, que examinei atentamente. Muita imprevidência, numerosos abusos e muita irreflexão, mas, nos quinze anos de sua clínica, também proporcionou receituário gratuito a mais de seis mil necessitados. Na maioria das vezes, praticou esses atos meritorios, absolutamente por troca; mas, presentemente, pode verificar que, mesmo por troca, o verdadeiro bem espalha bênçãos em nossos caminhos. Desses beneficiados, quinze não o esqueceram e têm enviado, até aqui, veementes apelos a seu favor. Devo esclarecer, no entanto, que mesmo o bem que proporcionou aos indiferentes surge aqui a seu favor.

Concluindo, a sorrir, as elucidações surpreendentes, Clarencio acentuou:

— Aprenderá lições novas em "Nosso Lar" e, depois de experiências utéis, cooperará eficientemente conosco, preparando-se, para o futuro infinito.

Sebia-me radiante. Pela primeira vez, chorei de alegria na colonia. Oh! quem poderá entender, na Terra, semelhante jubilo? Por vezes, é preciso se cale o coração no grandiloquente silêncio divino.

XV

A VISITA MATERNA

Atento às recomendações de Clarencio, procurava reconstituir energias, para recomeçar o aprendizado. Novo tempo, talvez me sentisse ofendido com as observações aparentemente tão ríspidas; mas, naquelas circunstâncias, lembrava meus erros antigos e sentia-me confortado. Os fluidos carnais compeliam a alma a profundas sonolências. Em verdade, apenas agora reconhecia que a experiência humana, em hipótese alguma, poderia ser levada à conta de brincadeira. A importânci da encarnação na Terra surgia-me aos olhos, evidenciando grandezas até então ignoradas. Considerando as oportunidades perdidas, reconhecia não merecer a hospitalidade de "Nosso Lar". Clarencio tinha dobradas razões para falar-me com aquela franqueza.

Passei dias entregue a profundas reflexões sobre a vida. No íntimo grande ansiedade de rever o lar terreno. Abstinha-me, porém, de pedir novas concessões. Os benfeiteiros do Ministerio de Auxilio eram excessivamente generosos para comigo. Adivinhavam-me os pensamentos. Se até ali não me haviam proporcionado satisfação espontânea a semelhante desejo, é que tal propósito não seria oportuno. Calava-me, então, resignado a alguma tristeza. Fazia o possível por alegrar-me com os seus parceros consoladores. Eu estava, porém, nessa fase de recolhimento inexprimível, em que o homem é chamado a dentro de si mesmo, pela consciência profunda.